

Rio de Janeiro, 16 de Julho de 1974.

Queridos Maria e Carlos.

É o fim, é simplesmente vergonhoso este meu caso de responder cartas, mas como continuo achando que nunca é tarde para as coisas acontecerem, acredito que um dia crio vergonha e responda as cartas que recebo dentro de um prazo razoavelmente decente. Esperem e verão.

Recebi o catalogo dai e mais as diversas cartas, sempre com a firme intenção de responder imediatamente. A unica desculpa, imagine que falo em desculpa, é que faço o mesmo com todas as outras respostas. Agora mesmo estou para escrever há mais de dois meses a carta a Vice-Prefeita de Viena, solicitando uma sala para uma exposição minha.

Vocês o que tem feito? Lá as coisas não devem ser moles, vendo o que acontece aqui em São Paulo e no Rio. A unica vantagem que vocês tem é que ai deve haver um pouco mais de socego, o que é bom para poder trabalhar. Você Maria tem experimentado algo de novo? E o Carlos, escrevendo? Lá acontece o mesmo que aqui com relação a Televisão? Ninguém recebe ninguém, principalmente nas horas das novelas. O papo acabou a não ser com os poucos sobreviventes dos botecos. Mas os botecos também estão acabando tudo está virando Super mercado e Super loja e Super bar onde não sobra lugar para gente sem afazeres especificos. O decantado progresso está arrazando cada vez mais as poucas coisas boas que havia na vida. Mas não há de ser nada, é o começo que as coisas vão piorar e muito, muito mesmo.

Estou no Rio e you ver o que há com o famoso Salão Nacional que desta vez parece estar encalhado de vez. Do meu lado houve uma porção de coisas que aconteceram e ainda vão acontecer. Riz uma retrospectiva no Museu de Arte Moderna em São Paulo, que foi sem exagero um sucesso total. Montei, juntamente com Fiaminghi que deu os melhores palpites possiveis quanto a distribuição dos quadros. Ocupei o Museu inteiro com 300 e tantos trabalhos. O Catalogo, que foi patrocinado na ultima hora (ora, sou eu que trato como sempre encima da hora), a Diná, diretora do Museu ficou desesperada, achando que a exposição não sairia mas com a minha velha calma tudo ficou resolvido. Os catalogos (vou te mandar já um pelo correio) chegaram às 7 da noite, na hora de começar a exposição, e só 63. Eram vendidos a Cr\$ 10,00 mais uma serigrafia à 20,00. Bem, a cobertura pelos jornais, radio e Televisão foi amplo. Agora, depois de amanhã vou abrir a mesma no Rio, no Museu de Art Moderna aqui, Estou curioso para saber como vai ser. Aqui sou pouco conhecido o que influe um tanto quanto, mas ao mesmo tempo tem uma exposição do Bauhaus, que tem sido um sucesso e que vai ficar atras da minha. É possivel que muito gente vai tomar a minha como sendo do Bauhaus, mas o que interessa que seja vista. Dia 11 de setembro vou fazer uma individual na Cosme Velho e logo depois, lá pelo dia 15 por ai sigo para Viena para fazer justamente a exposição com auxilio da Vice Prefeita. Alias estou conseguindo uma ajuda do Itamarati, com referencia aos convites, transporte e possivelmente até uma ajuda de custos. E isso também para Munich e Milão. Seriam uns 10 a 12 dias em cada lugar. Não sei ainda se isso não é um tremendo erro meu em vez de gozar a Europa de me chatear, que exposição é aquele atropelo que a gente sabe, enfim veremos. Hontem mesmo combinei uma exposição minha em Washington, para Março de 1975, para onde naturalmente quero também seguir. O Ianelli fez agora mesmo uma exposição nessa mesma Galeria onde vendeu tudo, mas ai a conversa já é outra, porque o Ianelli tem aquilo que se chama mui pitorescamente de "cú para a lua" coisa que me falta. A minha lua é sempre nova.

Como de costume estou falhando só de mim. E continuando assim dei, faz uns 15 dias uma tremenda trombada, alias o caminhão é que me pegou quando ia a uma missa de ano, dum compadre meu, conversando com a minha mulher socegradamente. Ela teve um corte na cabeça e levou uns 3 pontos, mas por uma sorte louca não quebraram os olhos dela mas ela ficou com os olhos roxos.

Vocês devem ter lido do Caso da Collectio, cujo dono deu um tombo de 40 milhões novos na praça, em financeiras principalmente. Ai soube-se que falsificava quadros, vendia duas ou tres vezes os mesmos quadros, ficando sempre ainda por cima com os quadros. Olha, o homem foi um craneo, pois